



Veredas – Interacionismo Sociodiscursivo Vol. 21 , nº3 , 2017

Tipos de discurso e recursos linguísticos: análise comparativa em cartas de leitores em Português e Espanhol

Clemilton Pinheiro¹ (UFRN)
Luana Vital dos Santos Silva² (IFRN)

RESUMO: O presente trabalho toma como objeto de estudo os tipos de discurso, umas das noções centrais do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). Partimos da hipótese formulada por Miranda (2008) segundo a qual, de acordo com os gêneros, os tipos de discurso apresentam especificidades no plano da configuração do tipo linguístico, que, por sua vez, podem variar nas diferentes línguas naturais. Nosso objetivo é, portanto, detectar o tipo de discurso que predomina no gênero carta do leitor e depreender os recursos linguísticos que se associam ao tipo de discurso ou tipos de discurso predominantes, comparativamente em relação ao Português e ao Espanhol. Para atingir esse objetivo, analisamos um *corpus* composto por 30 cartas, 15 extraídas do *El periódico de Catalunya*, em língua espanhola, e 15 da *Folha de São Paulo*, em língua portuguesa. Os resultados apontam para o fato de que os tipos de discurso apresentam especificidades em cada língua, e de que os recursos linguísticos parecem ser determinados mais pelo sistema da língua do que pelos tipos de discurso e pelo gênero de texto.

Palavras-chave: Carta do leitor; Gênero textual; Interacionismo sociodiscursivo; Tipos de discurso.

Introdução

Com o objetivo de entender como as práticas de linguagem situadas afetam o desenvolvimento humano, o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) propõe um modelo de arquitetura textual em que o texto é concebido como uma unidade comunicativa que movimenta recursos linguísticos de determinada língua natural, levando em consideração os modelos textuais (gêneros) encontrados na memória coletiva da comunidade linguística (arquitexto). O

¹ Doutor, Professor do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem/Departamento de Letras – UFRN. clemiltonpinheiro@hotmail.com

² Mestre, Professora do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. luana_vital@yahoo.com

agente/produtor do texto, ao encontrar-se em uma determinada situação de ação linguageira, escolherá o modelo (gênero de texto) que acredita ser o mais adequado à situação, adaptando-o aos seus objetivos comunicativos. Os gêneros mobilizam mundos discursivos, que se materializam no texto como tipos de discurso, no nível mais profundo do modelo de arquitetura textual. Os tipos de discurso entram necessariamente na constituição dos gêneros e de todo texto empírico.

Este artigo se situa nesse contexto. Partimos da hipótese formulada por Miranda (2008) de que, de acordo com o gênero de texto, os tipos de discurso podem apresentar especificidades no plano da configuração dos recursos linguísticos relativamente a uma língua natural. Nosso objetivo é, portanto, identificar os tipos de discurso e suas respectivas unidades linguísticas em duas línguas naturais distintas. Nesse caso, fazemos uma análise comparativa entre o Português e o Espanhol no gênero carta do leitor. Identificamos, então, os tipos de discurso nas cartas nas duas línguas, e, em seguida, discutimos comparativamente as relações possíveis entre tipo de discurso, recurso linguístico e língua.

Trata-se de um trabalho que se insere no âmbito da pesquisa qualitativa já que nosso foco é a discussão da complexidade dessa relação. Nesse sentido, não se faz necessário utilizar recursos e técnicas estatísticas. Ao invés disso, interessa-nos o aprimoramento da questão e a discussão da hipótese, o que situa o trabalho também no campo da pesquisa exploratória.

Esse movimento se textualiza, portanto, em dois momentos. No primeiro, retomamos as noções do quadro do ISD que nos interessam para situar a hipótese de Miranda (2008). Na segunda parte, apresentamos os resultados da análise à medida que discutimos as relações possíveis entre tipo de discurso e recursos linguísticos em cartas de leitores em Português e Espanhol.

1. Relações entre gênero, tipos de discurso e recursos linguísticos

Segundo a proposta epistemológica do ISD (BRONCKART, 1999; 2003; 2008), o texto é concebido como uma unidade comunicativa verbal, oral ou escrita, gerada por uma ação de linguagem, acumulada historicamente “no mundo das obras humanas”, que os indivíduos utilizam para interagir uns com os outros nos diferentes ambientes discursivos da sociedade. É uma produção de linguagem situada, construída a partir da mobilização de recursos lexicais e sintáticos de uma língua dada, levando em conta modelos de organização textual disponíveis no quadro dessa mesma língua. Os textos são, portanto, manifestações empíricas/linguísticas das atividades de linguagem dos membros de um grupo.

Os mecanismos estruturantes do texto (recursos lexicais e sintáticos e modelos de organização textual), por serem heterogêneos e frequentemente facultativos, implicam escolhas. As escolhas realizadas emergem do trabalho que as formações sócio discursivas realizam para que os textos sejam adaptados às atividades que eles praticam. O produto das configurações das escolhas constitui o gênero de texto. A noção de gênero de texto pode, então, ser relacionada às espécies de texto, que funcionam como unidades relativamente estáveis, criadas historicamente pela prática social. Como unidades relativamente estáveis essas espécies são indexadas e ficam disponíveis no arquitepo, ou seja, no inventário geral de espécies de textos historicamente construído pela interação humana.

Os textos são etiquetados em gêneros, que são atualizados cada vez que ocorre uma ação de linguagem, e, por isso, são sempre suscetíveis a mudanças, aportadas pelo estilo individual dos interlocutores e pelas restrições contextuais das atividades e das ações de linguagem produzidas historicamente. O reconhecimento e a escolha de um gênero são a primeira instância da interação verbal humana, e é sempre dependente de uma ação geral não verbal que se processa em um dado tempo e lugar social. Ou seja, onde há interação verbal há o exercício dos

sujeitos de mobilizar e atualizar um gênero indexado ao arquitexto, cujo produto será um texto empírico.

Nesse sentido, há duas propostas fundamentais de modelos para a análise de textos: o modelo da ação de linguagem e o modelo da arquitetura textual. O primeiro objetiva caracterizar o contexto de produção de um texto. Essa análise pressupõe que uma produção linguageira não pode ser estudada fora de uma esfera situacional, que motiva e oferece as suas condições de emergência. A realização de uma ação de linguagem implica a mobilização de uma série de representações referentes à situação de produção. Trata-se de um conjunto de elementos do mundo que são suscetíveis de exercer uma influência sobre o texto. Nesse sentido, a análise de um texto deve ser antecedida pelo levantamento de hipóteses sobre o seu contexto de produção.

O segundo modelo compreende a organização interna do texto, que é concebida como um folhado, constituído por três camadas superpostas: a infra-estrutura geral, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos. Cada uma dessas três camadas corresponde a um nível da arquitetura interna dos textos, ou seja, diferentes aspectos linguísticos que desempenham funções específicas na organização textual. O termo nível, no modelo, significa o grau de dependência contextual dos fenômenos.

O primeiro nível ou camada do folhado textual é o dos mecanismos enunciativos. É o mais superficial, ou seja, o que mais diretamente depende dos parâmetros da situação. Objetiva descrever os posicionamentos enunciativos, as diferentes vozes presentes no texto e as modalizações, ou seja, as “avaliações formuladas sobre alguns aspectos do conteúdo temático” (BRONCKART, 1999, p. 131). O segundo nível ou camada é o dos mecanismos de textualização. É o nível intermediário, e visa a apreender a coerência temática do texto, através de três mecanismos: coesão nominal, coesão verbal e conexão. A infra-estrutura geral do texto corresponde ao terceiro nível, o mais profundo, ou seja, o que menos diretamente depende da situação. Essa camada comporta o plano geral do texto, os tipos de discurso, as sequências e outras formas de planificação.

Os tipos de discurso, nosso foco neste trabalho, são “formas linguísticas que são identificáveis nos textos e que traduzem a criação de mundos discursivos específicos” (BRONCKART, 1999, p. 149). Mundos discursivos são mundos virtuais criados pelos agentes humanos pela atividade de linguagem.

A atividade de linguagem, devido à sua própria natureza semiótica baseia-se, necessariamente, na criação de mundos virtuais. Esses mundos são sistemas de coordenadas formais que, de um lado, são radicalmente “outros” em relação aos sistemas de coordenadas dos mundos representados em que se desenvolvem as ações de agentes humanos, mas que, de outro, devem mostrar o tipo de relação que mantêm com esses mundos da atividade humana. (BRONCKART, 1999, p. 151)

Os mundos discursivos se constroem, então, com base na relação que se estabelece entre dois tipos de operações que envolvem a produção do texto e a atividade humana. A primeira operação explicita a relação entre as coordenadas gerais que organizam o conteúdo temático do texto e as coordenadas do mundo ordinário no qual se desenvolve a ação de linguagem representada por esse texto. A segunda operação explicita a relação entre as instâncias de agentividade e de tempo/espaço mobilizadas no texto e os parâmetros físicos da ação de linguagem.

No que diz respeito à primeira operação, se o conteúdo temático é ancorado em um dado espaço/tempo (*num reinado muito distante, naquela dia*), significa que ele é disjunto das coordenadas do mundo de ação de linguagem em curso. Mas, se esse conteúdo não está ancorado em nenhuma origem específica, ele se organiza inevitavelmente em referência às

coordenadas do mundo. Está, portanto, numa relação de conjunção. Essa distinção estabelece a oposição entre mundo do narrar (disjunção) e mundo do expor (conjunção).

No que diz respeito à segunda operação, se o texto mobiliza os parâmetros do ato de produção e faz referências dêiticas a esses parâmetros (*eu, aqui*), ocorre uma relação de implicação. Ao contrário, se o texto não explicita esses parâmetros, ocorre uma relação de autonomia. Essa segunda distinção estabelece também uma segunda oposição entre mundo implicado e mundo autônomo. O cruzamento das duas oposições define, então, quatro tipos de mundo (expor implicado, expor autônomo, narrar implicado e narrar autônomo), que, por sua vez, são traduzidos nos quatro tipos de discurso (discurso interativo, discurso teórico, relato interativo e narração). O quadro a seguir sintetiza esse jogo de relações (BRONCKART, 1999, p. 157).

		Relação com as coordenadas gerais do mundo	
		Conjunção Expor	Disjunção Narrar
Relação ao ato de produção	Implicação	Discurso interativo	Relato interativo
	Autonomia	Discurso teórico	Narração

Quadro 01: Tipos de discurso (BRONCKART, 1999)

Segundo Bronckart (1999, p. 165), as operações constitutivas dos tipos são marcadas por unidades linguísticas que co-ocorrem em um mesmo tipo de discurso e “têm um valor distintivo, permitindo, ao mesmo tempo, reconhecer e diferenciar um tipo do outro”.

Os tipos de discurso estão presentes em todo texto, e os textos se organizam em gêneros, assim, os tipos de discurso também fazem parte dos gêneros (BRONCKART, 2003). Conforme Miranda (2008), ocorre sempre uma relação entre tipos e gêneros.

Não é qualquer tipo de discurso que aparece em qualquer gênero, mas que os gêneros de texto estabilizam a mobilização de determinado(s) tipo(s) de discurso. Assim, haveria um ‘recorte’ operado no plano praxiológico. De facto, a opção por tipos de discurso específicos poderia ser vista como uma das escolhas que – organizadas em feixe – constituem uma configuração genérica particular. (MIRANDA, 2008, p.89)

Miranda (2008) propõe três níveis de articulação dessa relação entre tipos de discurso e gêneros: o nível da ligação vinculativa entre gêneros e tipos de discurso, o nível da escolha dos mundos discursivos, e o nível da seleção das unidades linguísticas características de cada gênero de texto.

O primeiro nível implica que os gêneros não existem sem os tipos e vice-versa. Os tipos de discurso não são segmentos que aparecem eventualmente nos gêneros de texto, mas são constitutivos dos gêneros. Portanto, todo texto, e todo gênero mobiliza “sempre, e necessariamente, pelo menos um tipo de discurso” (MIRANDA, 2008, p.87). Essa relação, no dizer da autora, é a de constitutividade, depreendida das próprias definições de gênero e de tipo de discurso do quadro do ISD.

O termo ‘constitutivo’ indica, então, uma relação vinculativa necessária, de modo que os tipos de discurso não seriam simples configurações eventuais nos gêneros, mas constituintes fundamentais. Poder-se-ia dizer, portanto, que um primeiro modo ou

nível de relação entre gêneros e tipos é esta espécie de ligação em que uns estão constitutivamente vinculados aos outros. Isto implica que os gêneros mobilizam sempre, e necessariamente, pelo menos um tipo de discurso. (MIRANDA, 2008, p. 87)

O segundo nível de relação é o que prevê que cada gênero estabiliza a mobilização de um ou mais de um tipo de discurso particular.

Assim sendo, todos os gêneros são constituídos por tipos de discurso, mas há gêneros que preveem a mobilização de todos os tipos, gêneros que seleccionam alguns e gêneros que se caracterizam pela ocorrência de um único tipo de discurso. Esta observação é válida, ainda, se consideramos a possibilidade de ocorrência de variantes de (ou modalidades de articulação entre) tipos diferentes. (MIRANDA, 2008, p. 89)

Existem determinados gêneros de texto que mobilizam tipos discursivos específicos, por exemplo, o gênero monografia científica mobiliza o discurso teórico ou o gênero conto mobiliza o tipo narração. É claro que outros tipos de discurso podem ser encontrados nesses gêneros, porém o tipo de discurso narração seria o predominante e essencial ao conto, assim como discurso teórico seria predominante na monografia científica.

Por fim, o terceiro nível refere-se ao nível dos recursos linguísticos utilizados em cada tipo discursivo. Se o mesmo tipo de discurso pode aparecer em diferentes gêneros, é necessário saber se as unidades linguísticas mobilizadas seriam próprias do tipo ou do gênero, e se esses recursos linguísticos seriam os mesmos em diferentes línguas naturais.

Como já dito, os tipos discursivos mobilizam dois tipos de operações: a escolha dos mundos discursivos (vertente psicognitiva) e a escolha dos recursos linguísticos que traduzem esses mundos discursivos (vertente semiótica). Existiria, dessa forma, uma relação entre certos gêneros de texto e a mobilização/estabilização de traços linguísticos dos tipos de discurso vinculados ao gênero. Por exemplo, no gênero entrevista, cujo tipo de discurso predominante é o discurso interativo, a presença de frases não declarativas (interrogativas, imperativas e exclamativas) é um traço linguístico essencial do gênero.

Para refletir um pouco mais sobre essas relações, Miranda (2008) analisa as unidades e os mecanismos linguísticos que se associam ao discurso interativo. A análise foi realizada em quatro textos, escritos em português europeu, que se inscrevem em quatro gêneros diferentes: entrevista, horóscopo, receita de cozinha e boletim meteorológico. Os resultados mostraram que cada um dos quatro gêneros “mobiliza algumas unidades do discurso interativo e que nesse recorte parece haver uma influência fundamental dos parâmetros da situação de acção e do próprio conteúdo temático” (2008, p. 97). Da mesma forma, foi observado que o valor de um mesmo traço linguísticos pode mudar, e que, de acordo com o gênero, as unidades de um tipo de discurso podem ser obrigatórias ou não.

Com base nos resultados da análise, a autora confirma a existência dos três níveis de relações entre gênero de texto e tipo de discurso.

Em primeiro lugar, observamos que os tipos de discurso são elementos constituintes (ou, ainda, constitutivos) dos gêneros e,

portanto, os gêneros mobilizam necessariamente tipos de discurso. Em segundo lugar, notámos que os gêneros estabilizam a mobilização de determinado(s) tipo(s) de discurso, o que marcaria, então, um primeiro ‘recorte’ operado e instituído no plano praxiológico. Em terceiro lugar, e a partir da observação da ocorrência de marcas do discurso interactivo em textos de quatro gêneros diferentes, vimos que em princípio certos gêneros de texto demonstram a estabilização da ocorrência de alguns dos traços semióticos dos tipos de discurso em detrimento de outros. (MIRANDA, 2008, p. 98)

A partir dessa conclusão, Miranda (2008, p. 90) apresenta, então, a hipótese de que, em determinados gêneros, os tipos de discurso apresentam especificidades no plano da configuração do tipo linguístico, e propõe que “é preciso ainda avançar na análise de uma maior diversidade de gêneros textuais e também na análise de unidades próprias das diferentes línguas naturais”. Neste trabalho, acatamos a proposta de Miranda (2008) e resolvemos testar a sua hipótese no gênero carta de leitor em duas línguas. A seguir, explicaremos os procedimentos e os resultados da nossa análise.

2. Procedimentos

Para a análise que nos propomos a realizar, elegemos como *corpus* um conjunto de 15 (quinze) cartas de leitores publicadas no jornal *El periódico de Catalunya*, entre os dias 14 e 17 de março de 2014, em língua espanhola, e 15 publicados, também entre os dias 14 e 17 de março de 2014, no jornal *Folha de São Paulo*, em língua portuguesa.

El periódico de Catalunya é um jornal de referência da comunidade autônoma da Catalunha na Espanha, fundado em 1978. É lido, especialmente, na cidade de Barcelona. O jornal possui uma versão impressa e uma eletrônica, em dois idiomas: Espanhol e Catalão. As “cartas de lectores” são recebidas através do e-mail (cartalector@elperiodico.com) ou por meio de uma conta do Twitter@EPentretodos.

A *Folha de São Paulo* foi fundada em 1921 e é um dos jornais mais lidos, no Brasil, entre os diários nacionais de interesse geral. Oferece uma versão *on-line* para os leitores. Na seção intitulada “Painel do Leitor”, encontram-se as cartas dos leitores, recebidas através do e-mail: leitor@uol.com.br.

A escolha desse gênero foi aleatória. Dada à natureza exploratória do nosso trabalho, a caracterização dos tipos de discurso e dos recursos linguísticos a eles associados em Português e Espanhol poderia ser realizado em qualquer gênero.

Cada carta foi identificada pelas letras P (Português) e E (Espanhol), e por um número, que corresponde à ordem (P1 – carta 1 em Português, E1 – carta 1 em Espanhol). Após a organização das cartas nesses grupos, cada uma foi analisada individualmente para procedermos o levantamento das características linguísticas, conforme o quadro de características linguísticas dos tipos de discurso proposto por Bronckart (1999). Como base nesse levantamento, identificarmos os tipos de discurso, associamos a cada um desses tipos de discurso os recursos linguísticos mais recorrentes, e, finalmente, procedemos a comparação entre as duas línguas. Apenas para ilustrar esse procedimento, transcrevemos na íntegra duas cartas, (P1 - Português, e E1 – Espanhol), e suas respectivas análises.

P1

Cirurgião plástico critica artigo de João Pereira Coutinho – Luís Felipe Morais Prado de Jaú/SP (14/03/2014)

Sou cirurgião plástico e me senti extremamente ofendido com o artigo “Frankensteins” de João Pereira Coutinho. Ele achincalha nossa categoria por conta de uma única análise. Não aceito essas reflexões feitas por um caso que pode até não ser estético, porém, generalizar não tem sentido e ofende toda uma classe.

Em P1, o leitor comenta negativamente um artigo publicado anteriormente no jornal sobre a profissão de cirurgião plástico. O tipo de discurso é o discurso interativo, marcado pela conjunção entre o conteúdo temático e a situação de produção e pela implicação do agente produtor do texto. Os verbos aparecem no presente do indicativo, com valor atemporal, na primeira pessoa: *sou, achincalha, aceito, tem, ofende*. Essa é a primeira característica em termos de unidade linguística do discurso interativo. Acrescentam-se a isso a presença de unidades que remetem à interação (citação a artigo anterior), a presença dos pronomes de primeira pessoa do singular e do plural (*me* e *nossa*), a presença de organizadores com valor argumentativo (*por conta, porém*) e o uso de anáforas pronominais (*ele*). Por fim, a carta apresenta densidade verbal elevada e baixa densidade sintagmática³.

E1

#Collserola: 'No' a las sanciones a los ciclistas - Viernes, 14 de marzo del 2014 Jonatan López (Barcelona)

Hace muchos años que disfruto del parque de Collserola con mis padres, mis amigos y mi pareja, y dentro de poco lo haré con mi hija. Soy un gran aficionado al ciclismo de montaña y al senderismo y creo que podemos disfrutarlo todos conjuntamente; los amantes de la montaña en general no tenemos problemas de convivencia. Es cierto que hay un boom de la bici de montaña y del senderismo, y también lo es que mucha gente no sabe convivir y se cree que solo ellos tienen derecho a disfrutar del lugar. Hay personas incívicas en todos los ámbitos y este no iba a ser diferente. Pero parece que ahora han visto un gran negocio y han decidido meter mano a los que llevamos toda la vida practicando el ciclismo por senderos y trialeras (y también a los nuevos aficionados). En Collserola hay sitio para todos y me parece vergonzoso que quieran sancionar. Más vale que inviertan el dinero recaudado en la limpieza de ramas secas y hojarasca para evitar fuegos. Y ya puestos, que sancionen a quien ensucie, tale o provoque incendios, y no a los que disfrutamos del parque.

Em E2, o leitor relata sua experiência enquanto frequentador do parque Collserola, e critica as novas medidas exigidas para se ter acesso a esse parque. A carta é composta por tipos de discurso diferentes. Do início [*Hace muchos años que disfruto...*] até [*...no tenemos problemas de convivencia*], ocorre o discurso interativo, ou seja, um expor implicado, marcado pelo uso dos verbos no presente (*disfruto, soy, creo, tenemos, hay, es*), indicadores de tempo (*hace mucho años, dentro de poco*), de lugar (*del parque Collserola*), pronomes e verbos na primeira pessoa do singular e do plural (*disfruto, mis, mi, podemos, tenemos*). Outra característica do discurso interativo é a densidade verbal e baixa densidade sintagmática.

³ A densidade lexical foi medida considerando, de uma forma global, o uso de itens lexicais frequentes (baixa densidade) e uso de itens lexicais pouco frequentes (alta densidade). A densidade sintagmática foi medida considerando, de uma forma global, a recorrência de orações simples (baixa densidade) ou a recorrência de orações complexas (alta densidade).

A partir de [*Es cierto que hay un bomm...*] até [...*iba a ser diferente*], não há mais implicação. Continua a exposição do fato, porém sem a implicação da situação. Trata-se, portanto, de discurso teórico. As características que marcam esse tipo são: o uso de verbos no presente (*es, hay, sabe, cree, tienen*), o uso de marcadores lógico-argumentativos (*es cierto*), a ausência de unidades que remetem à interação, a ausência de verbos e pronomes na primeira pessoa do singular e do plural, a ausência de frases não declarativas, baixa densidade verbal e alta densidade sintagmática.

A partir de [*Pero parece...*] até o final, volta o discurso interativo. O uso dos verbos no presente do indicativo (*parece, llevamos, hay, inviertan, sancionen, ensucie, provoque, disfrutamos*) e a presença de dois verbos no pretérito perfecto (*han visto, han decidido*) marcam a conjunção entre o conteúdo temático e a situação de ação. O pretérito perfecto codifica uma situação que teve início no passado mas continua no momento da interação. A implicação é marcada pelos pronomes pessoais objeto e possessivos, os dêiticos de tempo (*hace mucho años, ahora*), e a anáfora pronominal (*los*).

A seguir, apresentamos, o resultado a que chegamos após esse procedimento de análise de cada carta individualmente. A apresentação segue três passos: os resultados da análise das cartas em Português, depois das cartas em Espanhol, e, por último, a comparação.

3. Análise comparativa de tipos de discurso e de recursos linguísticos

As cartas em Português apresentam predominância de discurso interativo. Essas cartas, portanto, são marcadas pela implicação da situação e dos interlocutores. Esse tipo de discurso ocorreu em treze das quinze cartas, e foi o tipo exclusivo em três delas (P1, P7 e P11). Os recursos linguísticos utilizados são os verbos no presente e pretérito perfeito do indicativo, os pronomes e verbos na primeira pessoa do singular e do plural, dêiticos de tempo e de lugar, anáforas pronominais, presença de nomes próprios, alta densidade verbal, e baixa densidade sintagmática.

Na ordem do expor, a combinação entre discurso interativo e discurso teórico ocorreu em cinco cartas (P6, P9, P10, P14 e P15). O expor é marcado pelos verbos no presente do indicativo, pretérito perfeito ou futuro perifrástico. Em determinados trechos, o leitor imprime as marcas de implicação da situação e dos interlocutores no texto, por meio do uso de pronomes e verbos na primeira e segunda pessoa do singular ou do plural, de unidades que remetam a interação verbal, a objetos acessíveis, ao espaço e ao tempo de produção, e, assim, se configura o discurso interativo. Em outros trechos, essas unidades estão ausentes, e se configura o discurso teórico. Outras marcas linguísticas do discurso teórico encontradas, nessas cartas, são as frases não declarativas, os marcadores lógico-argumentativos, em frequência mais baixa, as anáforas pronominais, densidade verbal baixa e elevada densidade sintagmática.

Em relação à ordem do narrar, o relato interativo aparece em três cartas (P2, P3 e P8), e a narração em quatro (P4, P5, P12 e P13), sempre combinados com o discurso interativo ou teórico. Os tipos da ordem do narrar textualizam fatos que são utilizados como apoio na formulação do comentário do leitor, normalmente, textualizado nos tipos da ordem do expor. As marcas linguísticas do relato interativo são os verbos no pretérito perfeito, imperfeito, mais-que-perfeito, futuro simples e condicional, marcadores temporais (no relato interativo). Já os pronomes e verbos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural ocorrem nas narrações. Todas as cartas da ordem do narrar apresentam média densidade verbal e média densidade sintagmática.

Os quadros 02 a 05, a seguir, resumem os recursos linguísticos encontrados nas cartas em Português, segundo o tipo de discurso.

Discurso interativo	P 1	P 2	P 4	P 6	P 7	P 8	P 9	P 10	P 11	P 12	P 13	P 14	P 15
Unidades que remetem à interação	+	-	+	+	+	-	-	-	+	+	-	+	+
Frases não declarativas	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	+	-
Verbos no presente, pretérito perfeito e futuro perifrástico	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Unidades linguísticas que remetem a objetos acessíveis, ao espaço e ao tempo	-	+	-	+	+	+	+	+	+	+	-	-	+
Nomes próprios, verbos e pronomes de primeira e segunda pessoa do singular e plural	+	+	+	+	+	+	+	-	+	+	+	+	+
Anáforas pronominais	+	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-
Densidade verbal elevada	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Densidade sintagmática baixa.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+

Quadro 02: Recursos linguísticos do discurso interativo nas cartas em Português

Discurso teórico	P3	P5	P6	P9	P 10	P 12	P 14	P 15
Ausência de frases não declarativas	+	+	+	+	+	+	+	+
Verbos no presente	+	+	+	+	+	+	+	+
Organizadores textuais com valor lógico-argumentativo	-	+	-	-	+	-	+	+
Anáforas pronominais e nominais	+	-	-	-	-	-	-	+

Densidade verbal fraca	+	+	+	+	+	+	+	+
Densidade sintagmática elevada.	+	+	+	+	+	+	+	+

Quadro 03: Recursos linguísticos do discurso teórico nas cartas em Português

Relato interativo	P2	P3	P8
Ausência de frases não declarativas	+	+	-
Verbos no pretérito perfeito, imperfeito, mais-que-perfeito, futuro simples e condicional	+	+	+
Existência de organizadores temporais;	-	+	-
Presença de pronomes, e verbos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural	+	+	+
Dominância de anáforas pronominais;	-	-	-
Densidade verbal elevada	+	+	+
Densidade sintagmática fraca	+	+	+

Quadro 04: Recursos linguísticos do relato interativo nas cartas em Português

Narração	P4	P5	P12	P13
Presença exclusiva de frases declarativas	+	+	+	+
Verbos predominantemente no pretérito perfeito e imperfeito	+	+	+	+
Organizadores temporais	-	-	-	+
Ausência de pronomes e verbos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural	+	+	+	+
Anáforas pronominais e nominais	-	-	-	+
Densidade verbal média	+	+	+	+
Densidade sintagmática média	+	+	+	+

Quadro 05: Recursos linguísticos da narração nas cartas em Português

Em resumo, a análise das cartas em Português demonstra o predomínio do discurso interativo. Trata-se de um resultado previsível, pois os leitores falam de uma situação ou de um fato e tecem considerações a respeito, implicando sua opinião.

No *corpus* do Espanhol, todas as cartas apresentam mais de um tipo discursivo, com exceção da carta E12. O discurso interativo é predominante, pois aparece em doze das quinze

cartas. A combinação de discurso interativo e discurso teórico aparece em três cartas (E1, E5 e E11). A implicação da situação e dos interlocutores (o discurso interativo) é marcada pelos verbos no presente, no pretérito perfecto compuesto do indicativo e no condicional, na primeira e segunda pessoas do singular e do plural, por unidades que remetem ao espaço e tempo de produção, marcadores lógico-argumentativos, anáforas pronominais. O discurso teórico é marcado principalmente por verbos no presente e pretérito perfecto composto e organizadores textuais com valor lógico-argumentativo.

Os tipos da ordem do narrar também se alternam nas cartas. O relato interativo aparece em sete cartas (E2, E3, E4, E7, E9, E13 e E14) e a narração também aparece em sete (E3, E6, E7, E8, E9, E10, E15). A combinação de relato interativo e discurso interativo aparece em quatro cartas (E2, E4, E13 e E14), em outras duas (E3 e E7) há o relato interativo junto com a narração. A carta (E15) apresenta o da narração em combinação com o discurso teórico. Em três cartas, há combinação de três tipos de discurso diferentes: discurso teórico, narração e discurso interativo, em (E6, E8 e E10); e discurso interativo, relato interativo e narração, em (E9).

Os recursos linguísticos da ordem do contar implicado são mais amplos. Há, por exemplo, uso mais diversificado de tempos verbais: pretérito indefinido⁴, presente do subjuntivo, condicional, pretérito imperfecto do subjuntivo, pretérito pluscuamperfecto do indicativo, pretérito perfecto do subjuntivo, presente do subjuntivo e futuro do perfecto. Nos segmentos de narração, ocorrem poucos organizadores temporais e também uma quantidade menor de anáforas pronominais.

Os quadros 06 a 09 resumem os resultados das análises de cada carta em Espanhol, considerando tipos de discurso e recursos linguísticos.

Discurso interativo	E 1	E 2	E 4	E 5	E 6	E 8	E 9	E 10	E 11	E 12	E 13	E 14
Unidades que remetem a interação	+	+	+	-	-	-	+	+	+	+	+	+
Frases não declarativas	-	-	-	+	-	+	+	+	-	-	+	-
Verbos no presente, pretérito perfecto e futuro	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Unidades linguísticas que remetem a objetos acessíveis, ao espaço e ao tempo	+	+	+	+	+	+	+	+	-	+	+	+
Nomes próprios, verbos e pronomes de primeira e segunda pessoa do singular e plural	+	+	+	+	+	-	+	-	+	+	+	+

⁴⁴ Chama-se também pretérito perfecto simples.

Anáforas pronominais	+	+	-	+	+	-	-	-	+	+	+	-
Densidade verbal elevada	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Densidade sintagmática baixa	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+

Quadro 06: Recursos linguísticos do discurso interativo nas cartas em Espanhol

Discurso teórico	E1	E5	E6	E8	E 10	E 11	E 15
Frases declarativas	+	+	+	+	+	+	+
Verbos no presente e pretérito perfecto	+	+	+	+	+	+	+
Ausência de unidades que remetem aos interactantes ou ao espaço-tempo de produção	+	+	+	+	+	+	+
Organizadores textuais com valor lógico-argumentativo	+	+	+	+	-	+	+
Anáforas pronominais e nominais	-	+	+	+	-	+	+
Densidade verbal baixa	+	+	+	+	+	+	+
Densidade sintagmática elevada	+	+	+	+	+	+	+

Quadro 07: Recursos linguísticos do discurso teórico nas cartas em Espanhol

Relato interativo	E2	E3	E4	E7	E9	E 13	E 14
Frases declarativas	+	+	+	+	-	+	+
Verbos no pretérito perfecto, imperfecto, pretérito pluscuamperfecto, futuro simples e condicional	+	+	+	+	+	+	+
Organizadores temporais	+	+	+	+	+	-	+
Pronomes, adjetivos e verbos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural	-	+	+	+	+	+	+
Anáforas pronominais	-	+	+	-	-	+	-

Densidade verbal elevada	+	+	+	+	+	+	+
Densidade sintagmática baixa	+	+	+	+	+	+	+

Quadro 08: Recursos linguísticos do relato interativo nas cartas em Espanhol

Narração	E3	E6	E7	E8	E9	E 10	E 15
Frases declarativas	+	+	+	+	+	+	+
Verbos predominantemente no pretérito perfecto e imperfecto	+	+	+	+	+	+	+
Organizadores temporais	-	-	-	-	-	+	+
Ausência de pronomes e verbos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural	+	+	+	+	+	+	+
Anáforas pronominais e nominais	-	-	-	-	-	-	+
Densidade verbal média	+	+	+	+	+	+	+
Densidade sintagmática média	+	+	+	+	+	+	+

Quadro 09: Recursos linguísticos da narração nas cartas em Espanhol

Em resumo à análise das cartas em Espanhol, podemos dizer que ocorrem todos os tipos de discurso, com predominância dos tipos da ordem no narrar, notadamente o discurso interativo.

Ao considerarmos a comparação entre a análise das cartas nas duas línguas, nossa primeira observação é o uso de todos os tipos de discurso em língua espanhola. Em quase todas “las cartas de lectores” do jornal *El periódico de Catalunya*, existem ao menos dois tipos de discurso diferentes. A única exceção é a carta E12 na qual o leitor aponta os problemas sociais do país, utilizando-se exclusivamente do expor implicado, ou seja, do discurso interativo. Podemos, portanto, inferir que, em Espanhol, o processo de construção do ponto de vista dos escritores envolve um maior movimento entre os mundos discursivos e as instâncias de agentividade.

Apesar de, nas duas línguas, o discurso interativo ser predominante, nas “cartas de los lectores”, verificamos que os escritores combinam os tipos da ordem do narrar e do expor com mais frequência. Em determinados momentos, eles colocam as coordenadas que organizam o conteúdo temático conjuntas as coordenadas do mundo ordinário, e em outros momentos impõem um distanciamento. Nas cartas dos leitores do jornal Folha de São Paulo, a presença de segmentos da ordem do narrar é menor, sendo assim, nos comentários, em língua portuguesa, predominam o expor, às vezes autônomo, às vezes implicado.

Sobre os recursos linguísticos dos tipos da ordem do expor (implicado e autônomo), observamos o seguinte: em Português, predomina o uso de verbos no presente do indicativo; enquanto que, em Espanhol, além do presente do indicativo, ocorre o pretérito perfecto

compuesto. O uso do pretérito perfecto compuesto da língua espanhola não corresponde ao uso do pretérito perfeito do português, ou seja, não é possível traduzir um pelo outro⁵.

Outros recursos linguísticos apresentam correspondências nas duas línguas: dêiticos de tempo e lugar, frases não declarativas, nomes próprios, pronomes e verbos na primeira ou segunda pessoa do singular ou do plural, e anáforas pronominais e organizadores lógico-argumentativos.

Quando analisamos os tipos da ordem do narrar (implicado e autônomo), percebemos mais uma vez, que a diferença entre as duas línguas, em relação aos recursos linguísticos, circunscreve-se ao uso dos verbos. Em Português, existe uma predominância de verbos no pretérito perfeito e imperfeito do indicativo, enquanto que, em Espanhol, há maior diversidade. Aparecem outros pretéritos como o indefinido, o imperfecto e o pluscuamperfecto, e mesmo outros modos, como o subjuntivo.

O uso do pretérito indefinido, em Espanhol, expressa ações iniciadas e acabadas no passado, da ordem do narrar. Esse tempo expressa a anterioridade do fato ao momento da interação. Seria traduzido pelo pretérito perfeito no Português. O pretérito imperfecto em Espanhol e em Português têm os mesmos usos, expressa uma ação inacabada, durativa, mas anterior ao momento da produção textual, por isso, da ordem do narrar (GÓMEZ, 2007).

O uso do subjuntivo também caracteriza a ordem do narrar, pois, expressa possibilidades, desejos, ações que poderiam acontecer, assim como no caso do condicional e do futuro, algo que aconteceria ou acontecerá.

Os outros recursos linguísticos da ordem do narrar são os mesmos nos dois idiomas: presença de frases declarativas, presença (narrar implicado) ou ausência (no narrar autônomo) de pronomes e verbos na primeira ou segunda pessoa do singular ou do plural. Em relação aos organizadores temporais e às anáforas pronominais, percebemos, no entanto, que a frequência é maior nas cartas em Espanhol.

Conclusão

Neste trabalho, analisamos os tipos de discurso em cartas de leitores e os recursos linguísticos aí mobilizados em duas línguas: Português e Espanhol. O objetivo foi o de explorar a hipótese de que, conforme o gênero de texto, os tipos de discurso podem apresentar especificidades no plano da configuração dos recursos linguísticos relativamente a uma língua.

No que diz respeito ao tipo de discurso mobilizado, constatamos que a carta do leitor permite ao produtor do texto certa flexibilização no plano global do conteúdo temático, o que se revela na mobilização de diferentes tipos de discurso. As cartas analisadas, nas duas línguas, mobilizam os quatro tipos de discurso, com predominância do discurso interativo. Isso nos

⁵ Em Português o pretérito perfeito indica uma ação iniciada e acabada no passado (CASTILHO, 2010). Já em Espanhol, esse tempo verbal se refere a fatos passados, mas que possuem relação com o presente. Inclusive, em alguns casos, pode ser usado também com referência a um futuro, como em *En un minuto he acabado* (TORREGO, 2002). Em português, para essa mesma frase utilizaríamos o presente, ou o futuro perifrástico: *Em um minuto acabo/ Em um minuto vou acabar*. Dessa forma, o pretérito perfecto do Espanhol, apesar de tratar de fatos iniciados no passado, aparentemente do mundo do contar, aproxima esses fatos e suas consequências ao momento presente da interação, ou seja, da ordem do expor. Além disso, é importante também esclarecer que o uso desses tempos verbais (pretérito perfecto compuesto em contraposição ao pretérito indefinido) entra nas variantes linguísticas do mundo hispânico, tendo pouco ou nenhum uso em vários países hispano-americanos. Com isso queremos dizer que não é possível afirmar que em todas as cartas de leitores escritas em espanhol o pretérito perfecto compuesto vai aparecer ou ter o papel descrito nesta análise.

permite pensar que o discurso interativo, independente da língua, é uma característica do gênero carta do leitor.

Quando passamos aos recursos linguísticos característicos de cada um dos tipos de discurso, a diferença constatada foi em relação à língua, mas apenas no que diz respeito ao uso dos tempos e modos verbais. Os tipos de discurso, sobretudo os da ordem do expor, mobilizam maior diversidade de tempos e modos verbais em Espanhol do que em Português. Trata-se, de fato, de um dado bastante pontual, mas podemos ver aí um indício para a hipótese de que os tipos de discurso apresentam especificidades em cada língua, e a de que os recursos linguísticos parecem ser determinados mais pelo sistema da língua do que pelos tipos de discurso e pelo gênero de texto.

ABSTRACT: The object of study in this research are the types of discourse from the theoretical and epistemological framework of the socio-discursive interactionism (ISD). We start from the assumption made by Miranda (2008) that, according to genres, types of discourse have specificities in the level of the linguistic type, which, in turn, may vary in different natural languages. Our goal is therefore to describe the kind of discourse that dominates the genre reader panel and inferred units and linguistic mechanisms that are associated to the type of discourse or types of discourse dominants. We also intend to relate the description of the type of discourse and language units associated with different natural languages: Portuguese and Spanish. To achieve this goal, we analyze a corpus composed of 30 panels of readers, 15 extracted from *El periódico de Catalunya*, in Spanish, and 15 of *Folha de São Paulo*, in Portuguese. The results suggest that types of discourse present specificities in each language, and the linguistic resources are determined more by the language system and less by the types of discourse and by the text genre.

Key-words: Text genres; Socio-discursive Interactionism; Types of discourse

Referências

BRONCKART, J-P. *Atividade de linguagem, textos e discursos*. Por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 1999.

_____. *O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. São Paulo: Mercado de Letras, 2008.

_____. Gêneros textuais, tipos de discursos, e operações psicolinguísticas. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 11, 2003, p. 49-69

_____. Interacionismo Sócio-discursivo: uma entrevista com Jean Paul Bronckart. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*. Vol.4, n.6, 2006, p. 1-30.

GÓMEZ, S. V. *A categoria do tempo na língua espanhola: uma abordagem semiótica*. Dissertação (Mestrado em Letras), Programa de Pós-Graduação em Linguística e semiótica, Universidade de São Paulo, 2007.

CASTILHO, A. Aspecto verbal no português falado. In: ABAURRE, M. B.; RODRIGUES, A. (orgs). *Gramática do português falado – novos rumos*. Campinas: Editora da Unicamp, vol. VIII, 2003. p. 83-121.

MIRANDA, F. Gêneros de texto e tipos de discurso na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo: que relações? *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*. 2008. p. 81-100.

TORREGO, L. G. *Gramática Didáctica del Espanhol*. Madrid: Ediciones SM, 2002.